

Passarinho eleito presidente e partidos indicam líderes

GAZETA MERCANTIL

por Walter Marques
de Brasília

O ex-governador do Pará, ex-ministro do Trabalho e da Educação e líder da maioria, senador Jarbas Passarinho, foi eleito ontem, por 62 votos, presidente do Senado e do Congresso Nacional. Ele somente não recebeu todos os 63 votos do Senado porque houve um sufrágio para o senador Orestes Quércia (PMDB-SP). A vitória de Passarinho já era esperada, pois estava assegurada desde que ele, abrindo mão da proporcionalidade, cedeu ao PMDB a primeira secretaria. Esse cargo, entregue ao senador Cunha Lima (PMDB-PB), tido como o mais importante do Senado depois da presidência, é muito cobiçado, pois seu titular é uma espécie de administrador ou gerente do Senado.

Presidida por Passarinho, a nova Mesa do Senado, eleita ontem, está composta pelos senadores Passos Porto (PDS-SE), na primeira vice-presidência, Gilvan Rocha (PP-SE) na segunda vice, Cunha Lima (PMDB-PB), na primeira secretaria, Jorge Kalume (PDS-AC) na segunda secretaria, Itamar Franco (PMDB-MG), na terceira secretaria e Jutahy Magalhães (PDS-BA) na quarta secretaria. Nas suplências, ficaram os senadores Agenor Maria (PMDB-RN), Leãoir Vargas (PDS-SC) e Gastão Müller (PP-MT).

O perfil marcadamente nortista e nordestino da nova Mesa do Senado, ou do novo quadro de direção da Casa, fica ainda melhor delineado com a inclusão das lideranças partidárias. Além da presença do pernambucano Nilo Coelho, na direção da bancada pedesista, seu conterrâneo, senador Marcos Freire, provável candidato do PMDB ao governo de Pernambuco, foi escolhido líder do PMDB. A única presença sulista colocada no primeiro plano da cena é o senador Evilásio Vieira, de Santa Catarina, confirmado ontem na liderança do PP.

TENSÃO

A escolha de Marcos Freire transcorreu num clima cordial, mas de certa tensão, pois o senador Paulo Brossard, que exercia a li-

derança, negou-se a renunciar e também não postulou a reeleição, o que era uma forma hábil e elegante de disputar sua recondução ao posto. Na reunião da banca da pemedebista, a única candidatura declarada era a de Marcos Freire, que teve nove votos contra sete de Brossard. Houve, curiosamente, um voto para Orestes Quércia e uma abstenção, provavelmente do próprio senador gaúcho — que afirmara antes da votação que não votaria em si mes-

mo. O processo adotado foi o de deixar a questão das candidaturas em aberto, única possibilidade de uma votação favorável a Brossard. Os senadores Teotônio Vilela e Lázaro Barbosa não compareceram à votação. Foi mais tranqüila a escolha de Itamar Franco para a terceira secretaria, encerrando a disputa entre Orestes Quércia e Agenor Maria pelo cargo. Franco, anteriormente, postulara, sem êxito, a primeira secretaria.